

DENISE BENEVIDES/GDF



Maria Helena promete corrigir as distorções idade/série

Qualidade do ensino no DF é reprovada

Marcella Oliveira

O desempenho do Distrito Federal no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi baixo. Realizada pelo Ministério da Educação, a pesquisa que mostra o desenvolvimento do ensino fundamental apontou que, em uma escala de zero a 10, apenas quatro escolas públicas do DF receberam nota igual ou maior que seis. A maioria, 84%, ficou abaixo de cinco. A Secretaria de Educação reconhece a baixa qualidade do ensino local, mas garante que traça estratégias para mudar essa realidade, como a correção da distorção idade/série, hoje em 32%, e a diminuição do índice de repetência, atualmente de 30%.

— Em relação ao Brasil, está razoável, mas queremos que melhore. A pesquisa mostra a desigualdade no sistema. As condições de trabalho variam muito entre as escolas, algumas ainda são de lata e as turmas estão superlotadas — disse a secretária Maria Helena Guimarães.

O Ideb combina as notas do exame Prova Brasil com o rendimento escolar nas turmas de 1^a a 8^a séries das escolas públicas, analisando o

desempenho nas disciplinas de matemática e português, se estão na idade correta nas séries e o índice de reprovação. O DF tem cerca de 286 mil estudantes no ensino fundamental.

— Infelizmente, a baixa qualidade na educação é uma herança ruim que eu recebi e vamos revertê-la. Já contratamos 2.200 novos professores concursados e estamos construindo 20 novas escolas. Essas e outras medidas, a longo prazo, vão recuperar a educação pública no DF — disse o governador José Roberto Arruda.

Uma das metas do GDF é, a partir do próximo ano, fazer uma reestruturação dos alunos nas regiões administrativas. Atualmente, enquanto o Plano Piloto tem salas vazias, outras turmas passam dos 45 alunos. O Plano Piloto (que engloba Cruzeiro, Lagos Sul e Norte e Varjão) e Gama têm quase o mesmo número de alunos, cerca de 39 mil. Só que enquanto no centro de Brasília há 107 escolas públicas, o Gama tem apenas 50. A Ceilândia, com mais que o dobro de alunos, cerca de 87 mil, tem somente 85 colégios.

Maria Helena Guimarães recon-

nhece que nos últimos dez anos a educação pública no DF piorou. Atribui isso a três questões: migração, falhas na alfabetização e cultura da repetência. Com isso, o número de alunos com atraso escolar de dois ou mais anos é alto. A idéia é implantar o projeto *Se Liga*, do Instituto Ayrton Senna, para aceleração do aprendizado, que deve atender 36 mil alunos no ano que vem, para que tenham aulas de reforço e depois possam ingressar na série correta. Isso pode ajudar a reduzir o índice de repetência para 18%, meta para 2010.

— Muitos diretores acham que a reaprovação é bom pois fixa o aprendizado. Mas não é nada positivo, o aluno perde a auto-estima, tem tendência de ficar isolado e isso acaba contribuindo para que ele não aprenda — defende a secretária.

Para 2009, o objetivo é que o desempenho no Prova Brasil aumente dez pontos. Para 2008, o GDF quer que 100% das crianças de seis anos estejam matriculadas, hoje são 84%. A secretaria vai ainda estudar uma maneira de diminuir o índice de abandono escolar no 1º ano do ensino médio, que hoje é de 42%.